Nº do grupo de TCC na Plataforma Moodle Ipê: 71

Universidade Federal de Goiás
Fundação Nacional de Saúde
Escola de Engenharia Civil e Ambiental
Faculdade de Enfermagem

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM SANEAMENTO E SAÚDE AMBIENTAL (CESSA)

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO (TCC)

A INTRODUÇÃO DA VACINA CONTRA HEPATITE A: UMA REVISÃO NARRATIVA

AUTORES:
Elisa Parreira DARIM. E-mail: elisadarim@hotmail.com
Loyane Damares Pereira de SOUSA. E-mail: loyane.eng@gmail.com
Thiago Silva OLIVEIRA. E-mail: thiago123-schineider@hotmail.com
Wemerson Bolsanelli de SOUSA. E-mail: wemersonbolsanelli@hotmail.com
Juliana de Oliveira Roque e LIMA (orientadora). E-mail: julianalima@ufg.br

INTRODUÇÃO

A hepatite A é uma doença viral ao fígado, causada pelo vírus da hepatite A. Os sinais e sintomas da hepatite A manifestam-se entre quinze a cinquenta dias após a infecção. Os principais sintomas da doença são vômitos e/ou náuseas, febre, dor abdominal, vertigem, cansaço, urina de coloração escura e fezes claras, bem como olhos e pele amarelados[1]. A hepatite A pode acometer crianças na primeira infância, principalmente menores de um ano, porém de forma assintomática. Em crianças de um a quatro anos de idade, adolescentes, jovens, adultos e idosos a doença se manifesta de forma sintomática, com os sintomas clássicos da doença. A vacinação é uma das formas mais eficazes para se combater o agravo da doença em curto prazo, entretanto se faz necessário aperfeiçoar as estratégias de saneamento básico, educação sanitária e do Programa Nacional de Imunizações a fim de prevenir o aumento na incidência de casos de hepatite[2].

OBJETIVO

Analisar as publicações sobre a vacina contra hepatite A, buscando compreender o impacto de sua introdução sobre a incidência da doença e a redução das taxas de hospitalização e mortalidade para essa doença.

MÉTODO

Trata-se de uma revisão narrativa da literatura. As revisões narrativas possuem papel fundamental para a educação continuada, pois permite aos autores e leitores, adquirir e atualizar conhecimento sobre uma temática específica em um restrito espaço de tempo[3].

Assim, a questão de pesquisa foi: “Quais os impactos da vacina contra hepatite A sobre a incidência da doença e a redução das taxas de hospitalização e mortalidade?” A busca dos estudos primários ocorreu nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (PubMed), Cumulative Index to Nursing and Allied Health Literature (CINAHL), Web of Science e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Não foi estabelecida uma data limite para as publicações, já que a quantidade de publicações específicas sobre a hepatite A são poucas, mas deu-se preferência as publicações mais recentes. Os descritores selecionados foram: eficiência, hepatite A e vacina.

As buscas aconteceram no período de dezembro de 2019 a maio de 2020. Foram selecionados 20 artigos, desses apenas 7 responderam ou contemplaram à questão de pesquisa. A análise foi realizada por meio da leitura criteriosa dos artigos e assim foi possível discutir sobre o impacto da introdução da vacina na incidência da doença, o uso da vacina em uma única dose e a importância da vacinação e do saneamento básico para o controle da hepatite A no Brasil e no mundo.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Perazzo et al.[4] realizaram um trabalho mapeando, durante os anos de 2008 a 2014, a mortalidade de todas as hepatites e verificaram que os estados brasileiros com maior taxa de mortalidade são da região Norte: Acre, Tocantins, Rondônia, Roraima e Pará.

Em estudo realizado na Coreia do Sul, foi experimentado a dosagem única da vacina nos membros das forças armadas do país e obtiveram 75,85% de eficácia na população vacinada quando comparada à população não vacinada[5]. Estudo realizado para avaliar a introdução da vacina, utilizando os dados do Ministério da Saúde, mostrou que 9.017.706 crianças foram vacinadas, abrangendo 97,1% da população em idade vacinal e que houve redução na incidência da hepatite A em vários outros grupos etários, indicando a imunidade de rebanho[6]. Estudo realizado no município de Primavera do Leste (MT), para avaliar se as crianças vacinadas com única dose da vacina de hepatite A realmente ficavam imunizadas e verificaram que 93,6% das crianças apresentavam anticorpos contra hepatite A, mostrando que a vacina em dose única é eficaz[7].

A permanência dos anticorpos também é um fator de destaque, como abordado em trabalho de título muito provocativo “O impacto das suposições sobre a imunidade induzida pela vacinação na saúde pública e relação custo-benefício na vacina contra hepatite A: uma dose é suficiente?” E os resultados apontam que sim, uma dose é suficiente, embora duas doses sejam ainda mais seguras[8].

No estudo realizado por Mantovani et al.[9],foi possível avaliar como as condições de moradia e saneamento podem estar associados à infecção pela hepatite indicando fatores de influência como o recebimento de benefícios do estado, casa própria, tipo de construção da casa onde reside, tipo de banheiro, suscetibilidade à inundação, presença de energia elétrica, água encanada e etc.

Em trabalho realizado em assentamentos rurais, foram avaliados indivíduos provindos de assentamentos rurais em Goiás e Mato Grosso do Sul e 85,9% testaram positivo para hepatite A. Na faixa etária entre 2 e 19 anos, a exposição foi de 48,9%, uma taxa muito maior do que na população urbana do Brasil[10]. Esse estudo indica como a prevalência da hepatite A é maior em comunidades rurais, o que justifica o direcionamento de ações de saúde para esses locais.

CONCLUSÃO

Compreendemos que a existência da vacina é fundamental para a redução dos casos de hepatite A e que existem outros fatores que também podem contribuir para reduzir a incidência da doença, como o saneamento básico. O acesso à saúde e a imunização é fundamental para a proteção da população brasileira contra hepatite A, no entanto, foi possível perceber que, num país tão extenso, esse acesso não chega igualmente para todos. Frisamos que o número de estudos sobre a vacina da hepatite A é baixo e que se faz necessário realizar mais pesquisas sobre esse tema, principalmente em regiões de difícil acesso e que políticas públicas de acesso aos serviços de saúde e saneamento básico sejam implementadas.

REFERÊNCIAS:

[1] BRASIL. Portal Brasil. Saúde define lista de doenças e agravos de notificação compulsória. 2014. Disponível em: http://www.brasil.gov.br/noticias/saude/2014/09/saude-define-lista-de-doencas-e-agravos-de-notificacao-compulsoria.Acesso em: 18/04/2020.
[2] Furlan. R, Castro. S. Incidência e caracterização dos casos hepatite a no estado de minas. Ver Enferm Atenção Saúde [online]. Ago/Dez 2019; 8(2):33-44.
[3] Rother, ET. Revisão sistemática X revisão narrativa. Acta paulista de enfermagem, 2007. 20(2), v-vi.
[4] Perazzo, H, Pacheco, AG, Luz, PM, Castro, R, Hyde, C, Fittipaldi, J, ... & Veloso, VG. Age-standardized mortality rates related to viral hepatitis in Brazil. BMC infectious diseases, 2017. 17(1), 527.
[5] Im, JH, Woo, HT, Ha, B, & Jung, J. Effectiveness of Single-Dose Administration of Inactivated Hepatitis A Virus Vaccination in the Republic of Korea Armed Forces, 2013–2016. 2019. Journal of Viral Hepatitis.
[6] Souto, FJD, de Brito, WI, & Fontes, CJF. Impact of the single-dose universal mass vaccination strategy against hepatitis A in Brazil. Vaccine, 2019. 37(6), 771-775.
[7] Brito, WID, Alves-Junior, ER, Souto, FJD. Initial evaluation of universal immunization with a single dose against hepatitis A virus in Central Brazil. 2018. Brazilian Journal of Infectious Diseases, v. 22, n. 3, p. 166-170.
[8] Curran, D, De Ridder, M. Van Effelterre, T. The impact of assumptions regarding vaccine-induced immunity on the public health and cost-effectiveness of hepatitis A vaccination: Isone dose sufficient? Human vaccines & immuneo therapeutics, 2016. 12(11), 2765-2771.
[9] Mantovani, SA, Delfino, BM, Martins, AC, Oliart-Guzmán, H, Pereira, TM, Branco, FL, ... & Guimarães, AS. Socioeconomicine quities and hepatitis A virus infection in Western Brazilian Amazonian children: spatial distribution and associated factors. BMC infectious diseases, 2015. 15(1), 428.
[10] Caetano, KA, Bergamaschi, FP, Carneiro, MA, Pinheiro, RS, Araújo, LA, Matos, MA, ... & Martins, RM. Hepatotropic viruses (hepatitis A, B, C, D and E) in a rural Brazilian population: prevalence, genotypes, risk factors and vaccination. Transactions of The Royal Society of Tropical Medicine and Hygiene, 2020. 114(2), 91-98.

Goiânia, 27 de julho de 2020